

# Cinemas negros

A todesplay surge num contexto de aquilombamento como uma plataforma que articula possibilidades de existência com e na imagem, valorizando narrativas diversas e desafiando estereótipos no cinema negro brasileiro, enquanto enfrenta o desafio de democratizar o acesso em um cenário audiovisual desigual

POR **THAÍS SCABIO** E **TATIANA CARVALHO COSTA\***

e a  
partilha do  
bem comum

**PARTIMOS DO IDEAL** de que o mundo e suas imagens podem e devem ser vivenciados por todas as pessoas, independente de suas especificidades e identidades. Com essa premissa, a *todesplay* surge em 18 de outubro de 2020, data em que um dos maiores artistas brasileiros completaria 105 anos: Sebastião Bernardes de Souza, o Grande Otelo.

Grande Otelo foi o ator negro de maior popularidade no século XX. Inicialmente comediante, ele foi além: mostrou-se um talento na música, no cinema e no teatro. Sebastião, assim era seu nome, representou a dor do racismo da população negra atrás e na frente das telas, em um momento da história marcado por imagens do povo negro construídas por homens brancos da elite.

O pesquisador e curador Fábio Rodrigues Filho, estudioso da presença de Grande Otelo no cinema brasileiro, desenvolve a ideia de “rasgo” para se referir ao gesto do ator – e de outras presenças negras – que, na tela, apresenta mais que a superfície estereotipada das representações criadas pela branquitude. “Um rasgo por vezes é uma coisa mínima que se inscreve na imagem como um pequeno enigma, uma pequena fagulha de alguma coisa não apaziguada” (FILHO, 2022). Contemporaneamente, o “não apaziguado” no cinema brasileiro se expande, assim como a imagem de Grande Otelo, para um conjunto amplo e diverso de narrativas que se impõem, apesar de estruturas excludentes, para descolonizar os imaginários.

A *todesplay* é uma plataforma de *streaming* criada e gerida por membros da Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro (APAN), que tem, desde sua formação, uma equipe composta por pessoas negras e LGBTQIAP+, ligadas às artes e ofícios audiovisuais. A curadoria tem um olhar para obras audiovisuais que trazem narrativas dessas populações para além dos estereótipos. Há o cuidado em trazer diversos formatos, linguagens, paridade de gênero e regional na direção das obras. Um espaço revolucionário e fundamental de conservação, memória e preservação de uma narrativa diversa e inclusiva. Espaço no qual passado, presente e futuro se conectam e no qual a população possa se reconhecer na tela e nos bastidores.

A existência da APAN é uma forma de colocar em pauta a importância das narrativas realizadas e protagonizadas por pessoas negras, além de valorizar e aperfeiçoar a experiência de profissionais negres nesta área. A APAN luta por políticas de ações afirmativas e por metodologias não excludentes no audiovisual brasileiro nas esferas federal, estaduais e municipais. Além disso, a associação dialoga com o mercado no intuito de ressaltar a importância econômica que nossas presenças e narrativas alcançam em relação ao público.

## **CINEMAS NEGROS E AQUILOMBAMENTO**

O audiovisual negro brasileiro na contemporaneidade é realizado num contexto de aquilombamento e de elaboração de uma experiência negra em sua multiplicidade, articulando possibilidades de existência com e na imagem. Vivemos a continuidade e a reverberação de conquistas dos movimentos negros, que no audiovisual se manifestam num fenômeno que podemos chamar de “QuilomboCinema”<sup>1</sup>. Ele reúne um conjunto direta ou indiretamente interconectado de pessoas negras na realização, crítica, pesquisa, curadoria e espectadorialidade que se firmam nas fissuras, e nas frestas de um sistema excludente.

Levantamentos da Agência Nacional do Cinema (Ancine)<sup>2</sup> e do Grupo de Estudos de Ação Afirmativa (GEMAA<sup>3</sup>/UERJ), divulgados respectivamente em 2017 e 2023, apontam uma quantidade muito baixa – cerca de 2% – de pessoas negras na direção de longas-metragens que conseguem chegar ao circuito comercial brasileiro. Não há levantamentos oficiais de abrangência nacional sobre curtas-metragens. Por ser um formato de produção de menor custo, os curtas são adotados pela quase totalidade de cineastas iniciantes ou sem acesso a grandes recursos e financiamentos, categorias que incluem com grande abrangência pessoas negras.

Nas décadas de 2000 e 2010, houve um crescimento de mais de 200% (IBGE, 2015) no acesso de pessoas negras ao ensino superior do Brasil. Esse aumento é decorrente de políticas públicas afirmativas originadas das históricas pressões de movimentos sociais aliadas à atuação da intelectualidade negra no país. Essas políticas públicas possibilitaram o acesso por meio de cotas raciais e também ampliaram a rede de universidades públicas para regiões de maior concentração de população negra, como o interior de alguns estados do Norte e do Nordeste. Também pôde ser observado um aumento no estímulo do setor público na área da produção cultural, com editais específicos<sup>4</sup>. Fora das universidades e por vezes sem acesso a fomento público, grupos de pessoas negras, em sua maioria de periferias, também têm apresentado uma vigorosa produção audiovisual. É possível supor que os investimentos públicos nas áreas da educação e cultura criaram uma condição de inserção de um grande número de pessoas negras no cinema. Não só por vias de materialidade, mas também ao estabelecer um horizonte possível para o desejo de quem não se via pertencente a um segmento historicamente elitista.

Apesar deste contexto, grande parte das obras audiovisuais negras não consegue chegar ao público também negro. Os filmes circulam principalmente em cineclubes e nas redes sociais, que surgem como uma forma de distribuição e difusão, porém de forma dispersa, caótica e sem retorno financeiro para o produtor. Esses filmes, ainda que tenham conquistado espaço nos festivais, não têm conseguido lugar no mercado comercial de exibição.

Até junho de 2023, a equipe da *todesplay* e pesquisadores da APAN realizaram a catalogação de mais de mil obras audiovisuais negras das últimas duas décadas. Destas, estão organizadas no catálogo 202 produções,

entre curtas, médias, longas-metragens e séries realizadas de Norte a Sul do Brasil. Além disso, a plataforma também acolhe iniciativas de difusão. De 2020 a 2022, foram mais de 35 mostras e festivais *online* realizados na *todesplay*, todas com acesso gratuito. Em 2022, foi feita uma parceria com realizadores indígenas que trouxeram suas obras para a plataforma. Houve também um investimento para exibição de conteúdos com acessibilidade e de forte impacto social. Essas produções são frequentemente utilizadas por educadores em iniciativas pedagógicas.

## **CONTEÚDO NEGRO E REGULAÇÃO DO VOD**

Acreditamos que um dos desafios da regulamentação do VoD - *Video on Demand* seja englobar as plataformas inclusivas e independentes, como a *todesplay*, para a democratização da difusão e do acesso. O atual modelo de VoD acaba fortalecendo uma pequena parte de empresas e profissionais localizados no eixo Rio-São Paulo e enfraquecendo, bem como desvalorizando, uma grande parte de produtoras independentes e profissionais localizados nos interiores do Brasil, negligenciando a interiorização de acesso à produção cultural no contexto audiovisual.

*todesplay*, ou numa tradução livre “liguem-se a todas as pessoas”, se propõe a ser uma experiência para quem acredita na partilha do bem comum. ■

Até junho de 2023, a equipe da todesplay e pesquisadores da APAN realizaram a catalogação de mais de mil obras audiovisuais negras das últimas duas décadas. Destas, estão organizadas no catálogo 202 produções, entre curtas, médias, longas-metragens e séries realizadas de Norte a Sul do Brasil. Além disso, a plataforma também acolhe iniciativas de difusão. De 2020 a 2022, foram mais de 35 mostras e festivais online realizados na todesplay, todas com acesso gratuito.

## NOTAS

---

---

\* **THAÍS SCABIO** É COORDENADORA DA PLATAFORMA TODESPLAY E UMA DAS FUNDADORAS DA APAN.

\* **TATIANA CARVALHO COSTA** OCUPA A PRESIDÊNCIA DA APAN (2023 A 2025) E DESENVOLVE A PESQUISA *QUILOBOCINEMA: FABULAÇÕES AFRO-DIASPÓRICAS EM CURTAS-METRAGENS CONTEMPORÂNEOS DIRIGIDOS POR PESSOAS AUTODECLARADAS NEGRAS* EM SEU DOUTORAMENTO NO PPGCOM/UFMG.

**1** FORMULAÇÃO PRESENTE NA PESQUISA DE DOUTORAMENTO DE TATIANA CARVALHO COSTA E EXPLICITADA, ENTRE OUTROS, NO TRABALHO *QUILOBOCINEMA: FICÇÕES E ENCRUZILHADAS NO CINEMA NEGRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO*, APRESENTADO EM 2021 NO XXIV ENCONTRO DA SOCINE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL. <[HTTPS://ASSOCIADO.SOCINE.ORG.BR/ANAIS/2021/21493/TATIANA\\_A\\_C\\_COSTA/QUILOBOCINEMA\\_FICCOES\\_E\\_ENCRUZILHADAS\\_NO\\_CINEMA\\_NEGRO\\_BRASILEIRO\\_C](https://associado.socine.org.br/anaais/2021/21493/tatiana_a_c_costa/quiombocinema_ficcoes_e_encruzilhadas_no_cinema_negro_brasileiro_c)>

**2** O LEVANTAMENTO *DIVERSIDADE DE GÊNERO E RAÇA NO CINEMA EM 2016*, DA ANCINE, APONTA QUE, ENTRE OS 142 LONGAS-METRAGENS LANÇADOS EM SALAS DE EXIBIÇÃO COMERCIALMENTE EM 2016, 2,1% FORAM DIRIGIDOS POR HOMENS NEGROS E NENHUM FOI DIRIGIDO POR MULHER NEGRA. <[HTTPS://WWW.GOV.BR/ANCINE/PT-BR/OCA/PUBLICACOES/ARQUIVOS.PDF/INFORME\\_DIVERSIDADE\\_2016.PDF](https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos/pdf/informe_diversidade_2016.pdf)>

**3** A PESQUISA *A CARA DO CINEMA NACIONAL* APONTA QUE APENAS 2% DOS FILMES NACIONAIS DE MAIOR BILHETERIA ENTRE OS ANOS DE 2002 E 2012 TIVERAM HOMENS NEGROS NA DIREÇÃO E NENHUMA MULHER NEGRA. <[HTTPS://GEMAA.IESPUERJ.BR/PROJETO/PROJETO-A-CARA-DO-CINEMA-NACIONAL/](https://gema.iespuerj.br/projeto/projeto-a-cara-do-cinema-nacional/). ACESSO EM 12 DE AGOSTO DE 2018>

**4** EX.: OS EDITAIS DA SECRETARIA DO AUDIOVISUAL *CURTA-AFIRMATIVO: PROTAGONISMO DA JUVENTUDE NEGRA NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL*, EM VIGOR ENTRE 2012 E 2014 E QUE CONTEMPLOU 41 PROJETOS ENTRE 678 INSCRITOS, E O LONGA *BO AFIRMATIVO* LANÇADO EM 2016 COM 3 APROVADOS ENTRE 28 PROJETOS.

## REFERÊNCIAS

---

FILHO, FÁBIO RODRIGUES. *UMA PEQUENA FAGULHA DE ALGO NÃO APAZIGUADO: UMA CONVERSA COM FÁBIO RODRIGUES FILHO*. ENTREVISTA CONCEDIDA A LORENNNA ROCHA. CINE FESTIVALS, 10 DE FEVEREIRO DE 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CINEFESTIVALS.COM.BR/UMA-PEQUENA-FAGULHA-DE-ALGO-NAO-APAZIGUADO-UMA-CONVERSA-COM-FABIO-RODRIGUES-FILHO/](https://cinefestivals.com.br/uma-pequena-fagulha-de-algo-nao-apaziguado-uma-conversa-com-fabio-rodrigues-filho/).

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PNAD*. RIO DE JANEIRO: IBGE; 2015.